

Renovar é preciso

Como em qualquer meio, as divergências são comuns no mundo do samba. Mas em um ponto os bambas niteroienses parecem concordar: a renovação dos talentos é muito lenta – ou quase inexistente. Gustavo do Clarão pensa, pensa, mas não consegue se lembrar de boas novidades nos últimos tempos:

"Um jovem talento é o Gabriel Policarpo, primeiro repique da Viradouro e organizador do Bloco do Vigário. Este é fera mesmo. Mas falta renovação, principalmente entre os compositores. Em Niterói temos o Flavinho Machado, o meu parceiro Gilberto Gomes... No Rio, tem o André Diniz, da Vila Isabel, tem o David Corrêa. O tempo exige renovação. Meu pai, por exemplo, hoje em dia não compõe mais. É natural. A idade vai chegando, né?"

Uma exceção pode estar na Noronha Torreção, onde a nova geração vem ganhando espaço. O samba da Cubango deste ano é assinado pela turma jovem, capitaneada por Inácio Rios (filho do sambista Zé Katimba) e Gustavo Soares.

"Tem uma rapaziada nova com talento, interessada. O samba está muito bom. Vamos disputar um lugar no Grupo Especial", prevê Flavinho.

É esperar para ver.